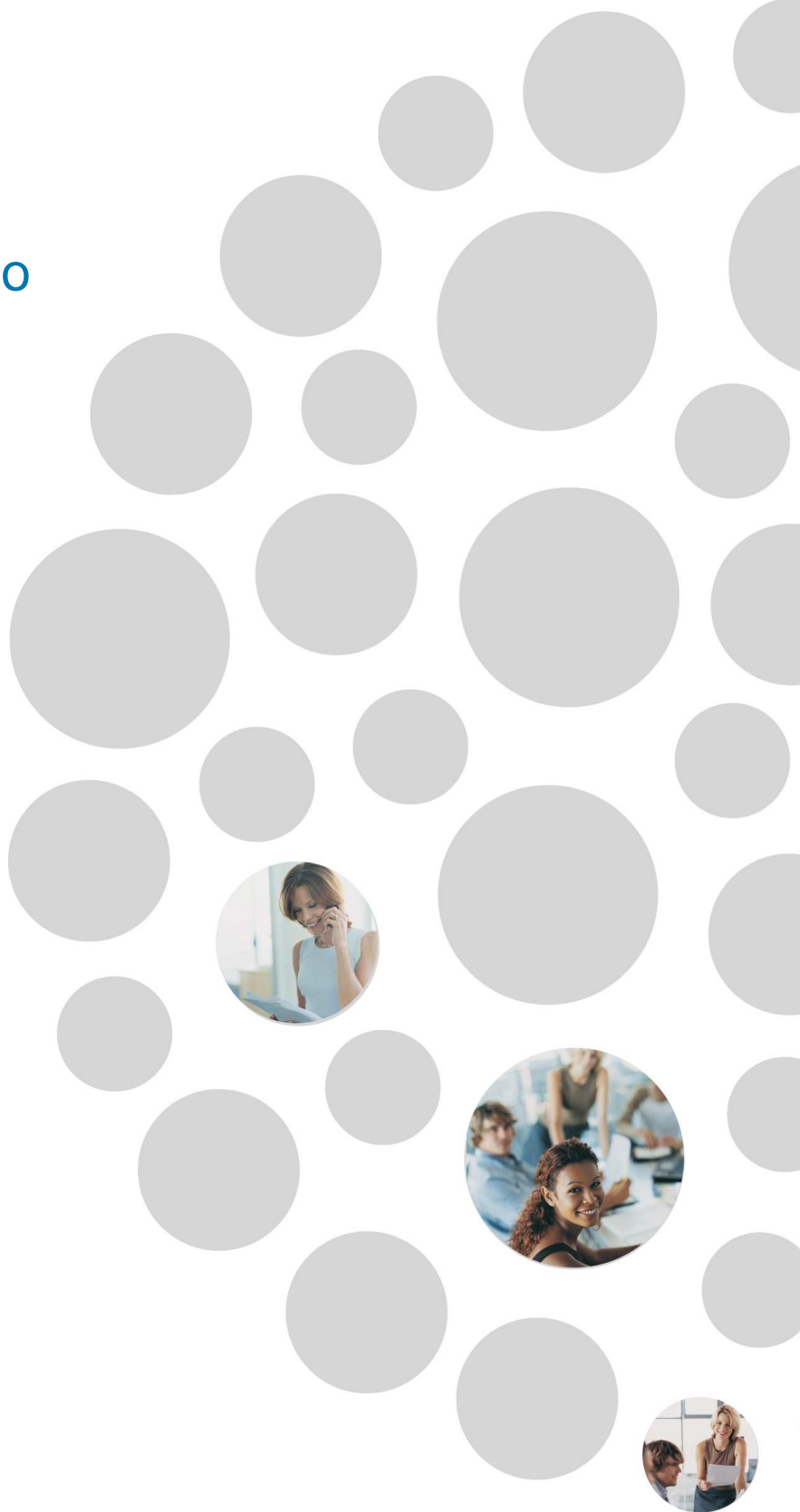


COLÔMBIA

Ficha de Mercado

Janeiro 2008



Índice

1. País em Ficha	02
2. Economia	03
2.1 Situação económica e Perspectivas	03
2.2 Comércio Internacional	04
2.3 Investimento	06
2.4 Turismo	07
3. Relações Económicas com Portugal	08
3.1 Comércio	08
3.2 Turismo	11
4. Relações Internacionais e Regionais	11
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	12
5.1 Regime Geral de Importação	12
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	13
6. Informações Úteis	14
7. Endereços Diversos	16
8. Quadro Legal	17
9. Fontes de Informação	17
9.1 Informação Online aicep Portugal Global	17
9.2 Endereços de Internet	18

1. País em Ficha

Área:	1.038.700 km ²
População:	42,1 milhões de habitantes (Census 2005)
Densidade populacional:	40,5 hab./km ² (Census 2005)
Designação oficial:	República da Colômbia
Presidente	Álvaro Uribe Vélez
Vice-presidente:	Francisco Santos
Data da actual Constituição:	1991
Principais Partidos Políticos:	Partido Conservador (PC); Partido Social de la Unidad Nacional (Partido de la U) e Cambio Radical (CR) formam os principais partidos de coligação do Sr. Presidente Álvaro Uribe; Partido Convergencia Ciudadana; Movimiento Alas Equipo Colombia e Partido Colombia Democrática apoiam igualmente o Presidente Uribe. A oposição é composta por Partido Liberal (PL), do Centro-Esquerda e Polo Democrático Alternativa (PDA) da Esquerda. As próximas eleições estão previstas para: Março 2010 (congresso) Maio 2010 (presidenciais).
Capital:	Bogotá – 6,8 milhões de habitantes (census 2005)
Outras cidades importantes:	Medellín – 2,2 milhões habitantes (census 2005) Cali – 2,1 milhões habitantes (census 2005) Barranquilla – 1,1 milhões habitantes (census 2005)
Religião:	A população é maioritariamente católica (90%)
Língua:	A língua oficial é o Espanhol embora se falem vários idiomas indígenas.
Unidade monetária:	Peso Colombiano (COP) = 100 centavos 1 EUR = 2970,70 COP (média Janeiro 2008)
“Ranking” em negócios:	Índice 6,34 (10 = máximo) “Ranking” geral 58 (entre 82 países) (EIU – Dezembro 2007)
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Outubro 2007 - http://cgf.cosec.pt)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp. + Imp. / PIB = 36,8% (2006) Imp. / PIB = 18,3% (2006) Imp. / Imp. Mundial = 0,21% (2006)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report Novembro 2007
EIU Viewswire 10 Janeiro 2008
Banco de Portugal
COSEC

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspectivas

A Colômbia é o segundo país mais populoso da América do Sul, de enorme diversidade territorial e possuidor de uma grande variedade de recursos naturais. Conta com uma forte fonte de recursos energéticos, sendo a exploração do petróleo uma das suas principais actividades económicas; destaca-se também na exportação, entre os recursos naturais, o ouro, níquel, cobre, prata e platina.

A agricultura, a produção animal, a indústria florestal e a pesca são importantes áreas económicas da Colômbia.

Depois de ter alcançado a vitória nas eleições de Maio 2006, Álvaro Uribe foi reeleito Presidente da República, cargo que ocupará até 2010. A política económica do governo, a estratégia de segurança e a assinatura de um tratado de livre comércio com os EUA - embora por ratificar por ambos os Congressos - fortalecem a confiança na economia do país, particularmente na área comercial.

Mas a política económica permanecerá prudente, sendo que os principais objectivos, para o período 2008-09, serão focados na disciplina das políticas macroeconómicas no sentido da modernização das finanças públicas, redução da inflação e impulsionar o crescimento.

Depois de ter atingido um pico em 2006 (6,8%), o crescimento do PIB abrandará lentamente, para 6,6% em 2007, 5,5% e 4,4%, respectivamente em 2008 e 2009. Contudo, os valores alcançados em 2007 mostram o alcance de uma consolidação económica, marcando o fim de uma crise iniciada no fim dos anos 90. Assim, no fim de 2007 estima-se que o crescimento económico tenha sido de 6,6%, o desemprego baixado para 10,6% e o investimento tenham crescido a uma taxa de 23%, ou seja, um conjunto de indicadores que testemunham uma melhoria da economia, o que não significa que não se continuem a verificar algumas fragilidades. Aperfeiçoadas as condições de segurança, baixando o desemprego, os incentivos fiscais e as baixas taxas de juro, são factores que, no seu conjunto, suportarão o consumo privado a curto prazo.

Após uma descida na taxa de inflação de 2004/05, os preços ao consumidor elevaram-se em 5,4% em Novembro pp, causado essencialmente por uma subida nos preços dos produtos alimentares; pelo contrário, outras despesas assistiram a uma subida nos seus preços de cerca de 3,9%, a mais baixa taxa verificada num período superior a 1 ano. O EIU prevê que a inflação alcançará 4,7% em 2008 e 4,0% em 2009, consequência de restrições monetárias iniciadas em 2006.

As finanças públicas beneficiam do impacto do crescimento do PIB na cobrança dos impostos e da inesperada receita do petróleo; uma quebra na produção de petróleo afectará o crescimento da receita total. Por outro lado, a taxa máxima do imposto sobre o rendimento foi de 38,5% em 2006, a qual deverá descer gradualmente até atingir 33% em 2009. Também a taxa do IVA, que varia entre 2% e 35%, deverá ser reposta numa taxa genérica de 16%, muito embora com várias excepções.

É também de destacar o impulso sofrido em 2006, consequência das privatizações de grandes empresas representativas de vários sectores, tais como: bancário, eléctrico, telecomunicações, gás e petróleo.

Por fim e em contraste com outros países exportadores de petróleo, a Colômbia mostra elevados défices na sua balança corrente, resultado de um crescimento sólido das importações e de elevados níveis de remessas de lucros por parte das empresas estrangeiras que operam no país.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2004 ^a	2005 ^a	2006 ^b	2007 ^b	2008 ^c	2009 ^c
População	Milhões	44,9	45,6	46,3	47,0	47,6	48,3
PIB a preços de mercado	10 ⁹ COP	257,74	285,31	320,72	356,96	389,63	418,81
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	98,1	122,9	136,0 ^a	171,4	179,6	179,4
PIB per capita	USD	2.183	2.696	2.938	3.651	3.771	3.717
Crescimento real do PIB	%	4,9	4,7	6,8 ^a	6,6	5,5	4,4
Consumo privado	Var. %	6,5	4,7	6,8	6,7	5,0	4,1
Consumo público	Var. %	-0,9	5,4	1,4	1,5	1,8	2,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	15,0	18,9	28,9	23,0	14,0	7,5
Taxa de desemprego	%	13,6	11,8	12,1 ^a	10,6	10,0	9,4
Taxa de inflação	%	5,9	5,0	4,3 ^a	5,5	4,7	4,0
Balança corrente	10 ⁹ USD	-0,9	-1,9	-3,1	-6,1	-6,7	-6,8
Balança corrente	% do PIB	-0,9	-1,5	-2,2	-3,6	-3,8	-3,8
Taxa de câmbio	1USD=X COP	2.628	2.321	2.359	2.083	2.170	2.334
Dívida Externa	10 ⁹ USD	37,9	37,7	38,2	40,3	40,8	41,2
Dívida Externa	% do PIB	38,7	30,6	28,1	23,5	22,7	23,0

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas:
a) actual
b) estimativas
c) previsões

COP – Peso colombiano

2.2 Comércio Internacional

A balança comercial da Colômbia, durante o período em referência, apresenta saldos muito baixos, à excepção dos anos de 2004 e 2005, sendo que as exportações cresceram, em média, cerca de 104,9% e as importações perto de 105,7%. No último ano assistiu-se a um crescimento mais acelerado por parte das importações, evolução que se prevê poder não vir a verificar-se no futuro próximo, tendo em consideração uma possível quebra da procura interna.

Os rankings do país, quer como exportador, quer como importador, têm registado pequenas oscilações, assim como o coeficiente de cobertura, tendo este apresentado uma descida razoável de 2005/06, devido ao superior acréscimo das importações acima referido.

Evolução da balança comercial

(10 ⁹ USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Exportação fob	12,3	13,8	17,2	21,7	25,2
Importação fob	12,1	13,3	15,9	20,1	24,9
Saldo	0,2	0,5	1,3	1,6	0,3
Coefficiente de cobertura (%)	101,6	103,8	108,2	108,0	101,2
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	54 ^o	57 ^o	59 ^o	58 ^o	54 ^o
Como importador	50 ^o	52 ^o	57 ^o	54 ^o	53 ^o

Fontes: EIU, OMC

As exportações colombianas estão bastante centralizadas em 3 países, os EUA, a Venezuela e o Equador, responsáveis por um valor superior a 50% das exportações totais. Durante este período a Venezuela subiu de 3^o para 2^o lugar, fruto de um forte acréscimo das suas compras à Colômbia, combinado com um decréscimo das compras por parte dos EUA.

Contudo, caso se venha a verificar uma desaceleração no comportamento económica da Venezuela ao longo do período 2008/09 ao que se junta a crise aberta nas relações diplomáticas entre ambos os presidentes (Novembro pp), podemos estar perante uma situação que, no seu conjunto, comportará alguns riscos para a evolução do relacionamento comercial e de investimentos, entre estes dois países (a Venezuela é o principal comprador de veículos produzidos na Colômbia, assim como o seu primeiro comprador de carne).

Principais Clientes

Mercado	2004		2005		2006	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	42,2%	1 ^a	40,4%	1 ^a	36,6%	1 ^o
Venezuela	5,4%	3 ^a	9,2%	2 ^a	10,6%	2 ^o
Equador	6,1%	2 ^a	5,7%	3 ^a	6,7%	3 ^o

Fonte: EIU

As importações não se encontram tão centralizadas como as exportações, sendo os 3 primeiros países fornecedores responsáveis por cerca de 43% das compras ao estrangeiro.

Outros países embora ainda de inferiores níveis se podem juntar a estes, como a China, a Venezuela e o Japão.

Principais Fornecedores

Mercado	2004		2005		2006	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
EUA	29,6%	1 ^a	28,1%	1 ^a	28,2%	1 ^a
México	5,8%	3 ^a	5,9%	3 ^a	8,3%	2 ^a
Brasil	6,0%	2 ^a	N.D.	-	6,5%	3 ^a

Fonte: EIU

Nota: N.D. – não disponível

Relativamente às trocas comerciais, assume especial destaque nas exportações o petróleo e derivados, assim como o carvão. Se lhe juntarmos o café temos neste conjunto o peso de cerca de 44% das exportações colombianas. Contudo outros produtos, embora de menor peso, são de mencionar, tais como, o níquel, as esmeraldas, vestuário, bananas e flores.

No que às importações diz respeito, destacam-se os bens de equipamento, consequência do esforço de modernização que as estruturas produtivas atravessam, muito embora as estatísticas nos revelem também outros tipos de importações, tais como: equipamento de transporte, bens de consumo, químicos, fuel e electricidade.

Principais Produtos Transaccionados – 2006

Exportações Sector	%	Importações Sector	%
Petróleo e produtos do petróleo	25,9%	Bens intermédios	44,1%
Carvão	11,9%	Bens de capital	35,7%
Café	6,0%	Bens de consumo	20,2%

Fonte: EIU

2.3 Investimento

A América Latina continua a ser uma região de importância no que à atracção de investimento estrangeiro se refere, quer em países de grandes dimensões e com economias estáveis – México, Brasil e Chile -, assim como em países em expansão – Peru, Argentina e Colômbia -, além, mesmo, de se verificar em alguns países da região das Caraíbas.

Aparece assim a Colômbia com capacidade para atracção de IDE, situação que se reflecte nos valores ultimamente verificados, sendo que a confiança nas políticas governamentais têm sido o principal factor de influência.

O elevado valor alcançado em 2005 tem por base a aquisição da empresa de bebidas Bavaria, pela empresa inglesa SAB Miller.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro na Colômbia	2.139	1.758	3.084	10.255	6.295
Investimento da Colômbia no estrangeiro	857	938	142	4.662	1.098
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	36 ^o	52 ^o	35 ^o	21 ^o	32 ^o
Como emissor	35 ^o	37 ^o	63 ^o	27 ^o	49 ^o

Fonte: World Investment Report 2007

Os principais países investidores na Colômbia são a Espanha, os EUA e o Reino Unido e os sectores mais importantes para a aplicação do IDE: o petróleo, o sector mineiro e o sector das telecomunicações.

2.4 Turismo

Segundo as estatísticas disponíveis do Ministério do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, verifica-se que durante os primeiros 11 meses de 2007 o número de visitantes estrangeiros que entraram pelos postos de controlo DAS registaram um crescimento de 13,6%, quando comparado com o período homólogo de 2006, equivalente a mais 127.991 visitantes.

Visitantes Estrangeiros Chegados à Colômbia

	2006 Jan/Nov	2007 Jan/Nov	Evolução %
Entradas por postos de controlo DAS	938.854	1.066.845	13,6
Cruzeiros	42.438	92.364	117,6
Entradas por postos fronteiriços	770.062	699.005	-9,2

Fonte: Ministerio de Comercio, Industria y Turismo - Colombia

Durante aquele mesmo período – Jan/Nov 2007 – 41,6% dos visitantes estrangeiros que chegaram à Colômbia foram de nacionalidade sul americana, 29,5% foram norte americanos e 16,7% europeus. Mais concretamente, os países origem do maior número de visitantes foram: EUA (22,0%), Venezuela (15,4%), Equador (9,5%), Espanha (5,8%), México (5,2%) e Perú (5,0%).

Entre os 20 principais países emissores de visitantes para a Colômbia, 17 tiveram um crescimento anual positivo, dos quais se destacam a Venezuela (35,2%) e o Brasil (31,7%).

As cidades mais visitadas em 2007 (11 meses acumulados), foram: Bogotá (52,3%), Cartagena (11,2%) e Medellin (8,8%).

Se nos referirmos à chegada de turistas estrangeiros, temos a seguinte evolução:

- 2006 (Jan/Set) - 1.487.737 turistas
- 2007 (Jan/Set) – 1.529.669, ou seja um crescimento de cerca de 2,8%.

Estas chegadas abarcam vários meios: por avião, por fronteiras e via cruzeiros. Destes, a evolução do número de turistas em 2007, face a 2006, foi a seguinte: as chegadas por avião cresceram 14,2%, as chegadas em cruzeiros cresceram 48,2% e as chegadas via fronteira baixaram 9,2%.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1 Comércio

Nos últimos anos, o comércio entre Portugal e a Colômbia tem registado comportamentos diferentes, consoante a vertente em análise. Assim, ao longo do período em análise, a Colômbia mostra uma tendência decrescente no ranking dos clientes de Portugal, o que mostra uma quebra continuada das nossas exportações, ao passo que se considerarmos o país como fornecedor, a sua posição no respectivo ranking apresenta uma tendência contrária.

Importância da Colômbia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2002	2003	2004	2005	2006
Como cliente	Posição	75º	80º	92º	89º	88º
	%	0,03	0,02	0,01	0,01	0,02
Como fornecedor	Posição	39º	35º	33º	34º	36º
	%	0,19	0,20	0,27	0,32	0,32

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística
Valores declarados; últimas versões

Analisando os valores do comércio bilateral e começando pelos relativos às exportações portuguesas, é evidente a redução dos mesmos, ano após ano, de tal modo que o valor alcançado em 2006, não obstante tenha registado um acréscimo de cerca de 44,5% face a 2005, ainda não atingiu o conseguido em 2002. Já no que às importações diz respeito, tem-se registado um crescimento contínuo, tendo a média das taxas de crescimento anuais, alcançado 20,6% neste caso, sendo que para as exportações foi de 3,8%.

O coeficiente de cobertura teve tem sofrido várias oscilações, consoante o comportamento de ambas aquelas variáveis, embora ainda não alcançada a taxa referente a 2002.

Segundo os valores disponíveis de 2007 (Jan/Set), quando comparados com o período homólogo de 2006, constatamos uma evolução algo diferente, concretamente no que às importações diz respeito, tendo-se registado uma quebra de 5,5%, já que as exportações continuam a sua fase de crescimento, atingindo 18,3%. Também o coeficiente de cobertura tem um índice em 2007, superior ao de 2006.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2002	2003	2004	2005	2006	Evol. ^a	2006 Jan/Set	2007 Jan/Set	Var. ^b 07/06
Exportações	6.874	5.334	3.742	4.184	6.508	3,8%	4.691	5.548	18,3%
Importações	82.017	85.576	124.266	150.775	167.906	20,6%	117.248	110.824	-5,5%
Saldo	-75.143	-80.243	-120.523	-146.591	-161.399		-112.556	-105.276	
Coef. Cobertura	8,4%	6,2%	3,0%	2,8%	3,9%		3,9%	5,0%	

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais np período 2002-2006

(b) Taxa de crescimento homóloga

Valores declarados: últimas versões 2002-2006 (anos completos); primeiras versões para os mensais de 2006-2007

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2002	%	2005	%	2006	%
Máquinas e aparelhos	4.118	59,91	2.098	50,15	4.025	61,85
Plásticos e borracha	185	2,68	656	15,69	663	10,19
Produtos químicos	348	5,07	39	0,92	511	7,85
Matérias têxteis	482	7,01	467	11,17	505	7,76
Metais comuns	193	2,80	222	5,31	388	5,96
Produtos alimentares	69	1,00	141	3,37	107	1,64
Minerais e minérios	87	1,27	115	2,74	98	1,50
Vestuário	45	0,65	24	0,58	52	0,80
Veículos e outro material de transporte	526	7,65	9	0,23	41	0,63
Madeira e cortiça	246	3,57	133	3,17	39	0,60
Instrumentos de óptica e precisão	5	0,08	9	0,22	26	0,39
Pastas celulósicas e papel	317	4,61	175	4,18	25	0,38
Calçado	154	2,24	26	0,63	12	0,19
Produtos agrícolas	20	0,29	2	0,06	9	0,14
Peles e couros	--	--	--	--	0	0,01
Combustíveis minerais	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	80	1,16	66	1,58	7	0,10
Total	6.874	100,00	4.183	100,00	6.508	100,00

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Valores declarados; últimas versões.

Nota: Os anos de 2005 e 2006 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

Fazendo uma breve análise à evolução das exportações durante este período, é possível destacar com uma quota de cerca de 62%, as máquinas e aparelhos como sendo a principal exportação portuguesa para a Colômbia, confirmando quotas anteriores, sempre superiores a 50%, e em consonância com um dos principais grupos de produtos que a Colômbia está a importar. No caso deste grupo de produtos, salienta-se o interesse pelos moldes, que só por si representam cerca de 30% do mesmo, com um crescimento em 2006 de perto de 160% face a 2005 (no período de Jan/Set de 2007 o valor alcançado na exportação deste produto praticamente alcançou o valor total conseguido em 2006). Seguem-se os plásticos e borracha, com um comportamento algo irregular, muito embora em sentido ascendente. Estes 2 grupos de produtos representaram em 2006 no seu conjunto cerca de 72% das compras da Colômbia a Portugal, concluindo-se da grande concentração das nossas exportações.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2002	%	2005	%	2006	%
Combustíveis minerais	62.749	76,51	124.048	82,27	150.534	89,65
Produtos agrícolas	17.235	21,01	23.981	15,91	13.770	8,20
Produtos alimentares	704	0,86	1.151	0,76	1.021	0,61
Peles e couros	582	0,71	150	0,10	586	0,35
Produtos químicos	290	0,35	262	0,17	364	0,22
Minerais e minérios	16	0,02	573	0,38	301	0,18
Calçado	1	0,00	117	0,08	273	0,16
Plásticos e borracha	205	0,25	6	0,00	270	0,16
Vestuário	1	0,00	196	0,13	227	0,14
Metais comuns	4	0,00	71	0,05	174	0,10
Matérias têxteis	35	0,04	124	0,08	124	0,07
Máquinas e aparelhos	58	0,07	64	0,04	95	0,06
Madeira e cortiça	--	--	--	--	78	0,05
Pastas celulósicas e papel	11	0,01	0	0,00	60	0,04
Instrumentos de óptica e precisão	50	0,06	9	0,01	10	0,01
Veículos e outro material de transporte	43	0,05	--	--	--	--
Outros produtos	33	0,04	22	0,01	20	0,01
Total	82.017	100,00	150.775	100,00	167.906	100,00

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Valores declarados; últimas versões.

Nota: Os anos de 2005 e 2006 encontram-se corrigidos dos valores confidenciais, correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão poderá haver discrepância, para aqueles períodos, entre estes totais e os da balança comercial.

No que se refere às importações por parte de Portugal, a concentração de produtos é ainda bastante superior, tendo em consideração o peso dos combustíveis e a tendência crescente que se tem vindo a verificar, tanto em quota como em valor.

Por outro lado, a queda verificada na importação de “Bananas, incluindo os plátanos (platains), frescas ou secas” em 2006 é a grande responsável pela descida, no que aos produtos agrícolas diz respeito. Se lhe juntarmos o valor das importações de café, preenchemos quase por completo o valor verificado neste grupo de produtos – produtos agrícolas.

3.2 Turismo

Pelos números do quadro abaixo indicados podemos concluir que Portugal não é um destino turístico de preferência, por parte dos turistas colombianos.

Turismo da Colômbia em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
Dormidas ^a	5774	4862	4977	6716	6766

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global

As 2 regiões de Portugal que são mais visitadas pelos turistas da Colômbia são a região de Lisboa e Vale do Tejo (a mais visitada), seguida do Porto e Norte de Portugal, absorvendo ambas mais de 80% do número de turistas.

4. Relações Internacionais e Regionais

A Colômbia é membro do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). A Colômbia aderiu à Organização Mundial do Comércio em 30 de Abril de 1995.

A nível regional este país faz parte da Comunidade Andina (CAN), da Associação dos Estados do Caribe (AEC), do Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe (SELA), da Organização dos Estados Americanos (OEA) e tem estatuto de membro associado do MERCOSUL.

A CAN, criada em 1969 pelo Acordo de Cartagena (Pacto Andino), visava a criação no prazo de 10 anos, de uma União Aduaneira entre os Estados-membros. No entanto, face às dificuldades verificadas na concretização dos seus objectivos de integração ao longo de três décadas, houve necessidade de se proceder a reformas importantes que foram consignadas no Protocolo de Trujillo (Maio de 1996), com o fim de redefinir um modelo institucional que permitisse ao Grupo Andino adaptar-se ao novo contexto mundial, caracterizado pela abertura das economias, a globalização das trocas e a integração no mercado internacional.

Actualmente, esta organização sub-regional é composta por 4 membros efectivos (Bolívia, Colômbia, Equador e Peru), 5 países associados (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) e 2 observadores (México e Panamá) e visa o crescimento e a cooperação económica, o fortalecimento da solidariedade regional e a elaboração de políticas direccionadas para o acréscimo da qualidade de vida dos seus cidadãos.

Estabelecida em 1994, através de Convenção, a **AEC**, tem por objectivos incentivar a cooperação e a concertação de acções de diversa natureza com vista ao desenvolvimento sustentável de todos os Estados do Caribe (composta por 25 membros).

O SELA, formado por 26 países, foi criado em 1975 com a finalidade de acelerar o desenvolvimento económico e social dos seus membros, através da cooperação intra-regional e do estabelecimento de um sistema permanente de consulta e coordenação em assuntos de natureza económica e social.

A OEA/OAS, instituída em 1948 pelas 35 nações do hemisfério ocidental, visa promover práticas de boa gestão governamental, fortalecer os direitos humanos, incentivar a paz e a segurança, expandir o comércio, e encontrar soluções para os problemas provenientes da pobreza, drogas e corrupção entre os “povos das Américas”.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

A importação da esmagadora maioria das mercadorias é livre, sendo apenas necessário o respectivo registo que é automático. Para a entrada de alguns produtos é exigida uma licença prévia com vista a proteger a indústria nacional (produtos químicos para o tratamento de narcóticos, armas, munições e explosivos, bens usados, importações do sector público). Finalmente são proibidas as importações de armas químicas, biológicas e nucleares, resíduos nucleares ou tóxicos.

A entrada de alguns produtos está submetida ao cumprimento de normas oficiais colombianas ou regulamentos técnicos (ex.: Adubos e fertilizantes; Óleos e azeites vegetais, óleos de origem animal, amido, arroz, cevada para consumo; Alimentos para animais; Produtos relacionados com a saúde humana, como alimentos naturais e elaborados e aditivos; Materiais farmacêuticos, produtos biológicos, matérias primas da indústria farmacêutica; Bebidas alcoólicas; Produtos de higiene e outros de uso doméstico).

Para além das referidas exigências, os regulamentos alfandegários colombianos estabelecem condições especiais de embalagem e rotulagem para a importação de produtos alimentares, farmacêuticos e materiais considerados perigosos ou tóxicos.

A Colômbia é um dos membros fundadores da “Área de Livre Comércio da Comunidade Andina”, aplicando a Tarifa Externa da Comunidade Andina” (CET). Quanto aos direitos aduaneiros existem 4 níveis – 5%, 10%, 15% e 20%, excepto no que respeita aos veículos automóveis (35%), e aos produtos agrícolas, cuja taxa varia semanalmente, com base na diferença entre os preços do mercado interno e os praticados no mercado internacional. A média das tarifas situa-se nos 11,67%.

Aos direitos acrescem ainda o IVA (taxa geral 16%, sendo que existem várias taxas especiais), e os Impostos Especiais sobre o Consumo que incidem sobre as bebidas alcoólicas, entre outros produtos.

No âmbito do relacionamento comercial com a UE, a Colômbia beneficia do Sistema de Preferências Generalizadas (SPG) que permite a uma grande variedade de produtos importados de uma lista de países (entre eles a Colômbia a quem é aplicado o regime especial de incentivo ao desenvolvimento sustentável e à boa governação) um acesso ao mercado comunitário com isenção ou redução de direitos aduaneiros, desde que acompanhados do devido certificado de origem (Form A).

As tarifas aplicadas na entrada de produtos na Colômbia podem ser consultadas na página «Market Access Database», da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int> (clicar em «Tariffs Applied Database»).

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

No que respeita às operações de investimento estrangeiro o regime legal (aprovado em Outubro de 2000 e objecto de várias actualizações posteriores) consagra o livre acesso dos estrangeiros a quase todas as actividades (com excepção das relacionadas com a defesa e segurança nacionais) e a igualdade de tratamento entre o capital estrangeiro e o nacional.

Outra característica do sistema é a sua universalidade, ou seja, a realização de operações de investimento estrangeiro é automática, apenas com excepção das que se verificam nos sectores financeiro e das telecomunicações (que requerem autorização especial da Superintendência Financeira - de acordo com o Decreto n.º 663, de 1993); todas as outras não necessitam de qualquer permissão prévia ou *a posteriori*.

Para efeitos de repatriação dos lucros gerados pelos seus investimentos e liquidação ou redução do capital investido, os investidores estrangeiros devem registar-se junto do Banco Central, após observância de um procedimento bastante simplificado.

O “Proexport Colombia” é o organismo responsável pela promoção do investimento estrangeiro, das exportações e do turismo nacional, disponibilizando um conjunto diversificado de informações e serviços úteis aos interessados.

Quanto aos incentivos, o Governo concede diversos apoios aos investidores, com vista a incentivar o investimento, tais como, benefícios fiscais, cambiais e aduaneiros (ex.: isenção de pagamento de IVA na importação de equipamento industrial destinado à transformação de matérias-primas por parte dos promotores). Os projectos de investimento estão protegidos com a celebração de instrumentos internacionais de concertação (acordos bilaterais de investimento instituídos com vários países terceiros).

Com a recente reforma fiscal, datada de finais de 2006 (Lei n.º 1175), e com base no novo regime das zonas francas, a Colômbia disponibiliza 10 zonas francas: 4 situadas no litoral (de fácil acesso aos principais portos marítimos); e 6 situadas estrategicamente junto de diferentes centros de produção, o que torna o país mais atractivo para o investimento.

De referir, finalmente, que entre Portugal e a Colômbia não foram celebrados quaisquer acordos com vista à promoção e à protecção recíproca dos investimentos ou para evitar a dupla tributação sobre os rendimentos.

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Os cidadãos portugueses, em viagem turística ou de negócios por um período de 2 meses, não necessitam de visto para entrar na Colômbia. Têm apenas de ser portadores de um passaporte válido e do bilhete de avião de ida e volta.

Para estudar ou trabalhar, será necessário obter previamente um visto.

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A Cosec – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Colômbia é a seguinte (Fevereiro 2006):

Curto prazo: Carta de crédito irrevogável.

Médio /longo prazo: Caso a caso numa base restritiva.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da Cosec.

Hora Local

Diferença horária: - 5 horas GMT

Horários de Funcionamento

Os horários de funcionamento mais comuns são os seguintes:

Serviços Públicos:

Das 8.00hs às 17.00hs (segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

Bogotá

Das 9.00hs às 15.00hs (segunda-feira a sexta-feira)

Outras Cidades: das 8.00hs às 11.30hs e 14.00hs às 16.00hs

Comércio:

Lojas

Das 9.00hs às 19.00hs (segunda-feira a sábado)

As grandes superfícies estão normalmente abertas ao sábado e domingo.

Feriados

1 de Janeiro - Dia de Ano Novo

9 de Janeiro - Epifania do Senhor

20 de Março – Dia de São José

1 de Maio – Dia do Trabalhador

3 de Julho – São Pedro e São Paulo

20 de Julho – Independência

7 de Agosto – Batalha de Boyacá

21 de Agosto – Assunção de Nossa Senhora

16 de Outubro – Dia da Raça

6 de Novembro – Dia de Todos os Santos

13 de Novembro – Independência de Cartagena

8 de Dezembro – Imaculada Conceição

25 de Dezembro - Dia de Natal

Feriados móveis:

Corpo de Deus

Sexta-feira Santa

Páscoa

Dia da Ascensão

Corpo de Cristo

Corrente Eléctrica

110 volts CA 60Hz

Pesos e Medidas

A Colômbia usa o Sistema Métrico Internacional. No entanto, as seguintes medidas e pesos são também utilizados:

Libra = 0,5kg;	carga = 125kg;
Arroba = 12,5kg;	vara = 79,8cm;
Quintal = 50kg;	cuadra = 80 metros;
Saco = 62,5kg;	fanegada = 0,64ha

7. Endereços Diversos

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101 - 1050-051 Lisboa

Portugal

Tel.: 21-7909500 | Fax: 21-7909581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada de Portugal em Bogotá

Chancelaria: Cra. 12 nº 93-37 - Oficinas 302/303 - Bogotá col1

Tel.: (571) 6221334 / 6222345 / 6221356 (Chancelaria) | Fax: (571) 6221134

E-mail: emporbo@andinet.com

Embaixada da Colômbia em Portugal

Palácio Sotto Mayor

Av. Fontes Pereira de Melo, 16-6º - 1050-021 Lisboa

Portugal

Tel.: (351) 213 188 480 | Fax: (351) 213 188 499

E-mail: elisboa@minrelext.gov.co

Ministério do Comercio Industria y Turismo

Edifício Centro Comercio Internacional

Calle 28, nº13 A15 – Piso 1 - Bogotá, DC

Tel.: (571) 6067676 / (571) 6067526 | Fax: (571) 6067533

<http://www.mincomercio.gov.co>

Banco de la Republica Colombia (Banco Central)

Carrera 7 No. 14-78, Bogotá D.C – PO BOX: 3551 de Bogotá. - 44736 de Bogotá

Tel.: (571) 3431111 (Geral) | Fax: (571) 2861686 / (571) 2861731 / (571) 3347128

<http://www.banrep.gov.co>

8. Quadro Legal

- *Lei n.º 383, de 2007* – Unifica toda a legislação relativa às zonas francas.
- *Lei n.º 1175, de 2007* – Estabelece condições especiais em matéria tributária.
- *Lei n.º 963, de 2005* – Regula o sistema jurídico aplicado aos investidores nacionais e estrangeiros (celebração de contratos de estabilidade jurídica).
- *Decreto n.º 4474, de 2005* – Altera o Regime Geral de Investimento Estrangeiro.
- *Decreto n.º 2080, de 2000* – Relativo ao Regime Geral de Investimento Estrangeiro.
- *Decreto Lei n.º 663, de 1993* – Define o Estatuto Orgânico do Sistema Financeiro.

Para consultar mais informação sobre mercados externos consulte a “Jurisletter – Regulamentação Internacional” – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

9. Fontes de Informação

9.1 Informação Online aicep Portugal Global

Documentos de Natureza Geral

- *Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de Exportação/Expedição”*
Edição: 04/2007
- *Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”*
Edição: 09/2006
- *Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”*
Edição: 11/2005
- *Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”*
Edição: 10/2005
- *Título: “Dupla Tributação Internacional”*
Edição: 12/2004

- *Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas Através do Franchising”*
Edição: 11/2004
- *Título: “Pagamentos Internacionais”*
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

9.2 Endereços de Internet

- *Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales (DIAN)* - <http://www.dian.gov.co>
- *Ministerio de Comercio, Industria y Turismo* - <http://www.mincomercio.gov.co>
- *Proexport - Colombia* - <http://www.proexport.com.co>
- *Instituto Colombiano de Normas Técnicas y Certificación (ICONTEC)* -
<http://www.icontec.org.co>
- *Asociación Nacional de Empresários de Colômbia* - www.andi.com.co
- *Asociación Nacional de Instituciones Financieras* - www.anif.org
- *Banco de Comercio Exterior de Colombia* - www.bancoldex.gov.co
- *Banco de la Republica de Colombia* - www.banrep.gov.co
- *Contraloría General da la Republica* - www.contraloriagen.gov.co
- *Departamento Administrativo Nacional de Estadística* - www.dane.gov.co
- *Departamento Nacional de Planeación* - www.dnp.gov.co
- *Empresa Colombiana de Petróleos* - www.ecopetrol.com.co
- *Federación Nacional de Cafeteros* - www.cafedecolombia.com
- *Ministerio de Agricultura* - www.minagricultura.gov.co
- *Ministerio de Minas e Energia* - www.minminas.gov.co
- *Sistema de información y Seguimiento a Metas del Gobierno* - www.sigob.gov.co
- *Superintendência Financiera de Colombia* - www.superfinanciera.gov.co
- *Unidad de Planeación Minero-Energética* - www.upme.gov.co